

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTÔNIO JÚLIO BASTOS LEANDRO

AVANÇO TECNOLÓGICO DA CONTABILIDADE NO SISTEMA FINANCEIRO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

ANTÔNIO JÚLIO BASTOS LEANDRO

AVANÇO TECNOLÓGICO DA CONTABILIDADE NO SISTEMA FINANCEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso - *Artigo Científico* apresentado a Coordenação de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau Bacharel.

Orientadora: Esp. Alyne Leite de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

AVANÇO TECNOLÓGICO DA CONTABILIDADE NO SISTEMA FINANCEIRO

Antônio Júlio Bastos Leandro¹

Esp. Alyne Leite de Oliveira ²

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar a relevância e o desenvolvimento da Tecnologia da Informação nas atividades aplicadas à contabilidade. O método utilizado para o referido estudo deu-se através de pesquisa bibliográfica em consultas aos alfarrábios científicos publicados por autores e especialistas na área da contabilidade. O principal resultado aponta para os benefícios produzidos com a evolução tecnológica na contabilidade. As publicações analisadas descrevem o desenvolvimento da ciência da contabilidade, enfatizando desde os primórdios, todas as etapas de desenvolvimento e evidenciando a segurança, a celeridade e a valorização do profissional contador. Diante do panorama acima exposto, buscamos na literatura pesquisada, mostrar os grandes avanços conquistados e que contribuem de forma relevante para subsidiar as tomadas de decisões nas organizações, que contam com métodos avançados e seguros de escrituração contábil.

Palavras-chave: Contabilidade; Tecnologia; Escrituração; Fiscal, Desenvolvimento

Summary

This research aims to present the relevance and development of Information Technology in activities applied to accounting. The method used for this study was through bibliographic research in consultations with scientific books published by authors and specialists in the field of accounting. The main result points to the benefits produced with the technological evolution in accounting. The publications analyzed describe the development of the science of accounting, emphasizing from the beginning, all stages of development and evidencing the security, speed and appreciation of the professional accountant. In view of the above scenario, we seek in the researched literature, to show the great advances achieved and that contribute in a relevant way to subsidize decision-making in organizations, which have advanced and secure methods of bookkeeping.

Keywords: Accounting; Technology; Bookkeeping; Tax, Development

¹Graduando do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio .

²Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, especialista em Logística Empresarial.

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento até hoje, a contabilidade passou por grandes avanços tecnológicos, tendo os desenvolvimentos econômico como fator de necessidade dessa evolução, trazendo benefícios em seus processos, tais como otimização do tempo, impacto sustentável ambiental com a digitalização de documentos, segurança, entre outros benefícios imensuráveis em seus resultados. Esse estudo, tem como premissa acompanhar todo o arcabouço de desenvolvimento da contabilidade aplicada ao sistema das instituições financeiras, de forma cronológica, consolidando a contabilidade como Ciência, com abordagens para as movimentações contábeis desde os primórdios. Registrando as primeiras manifestações de contas, os primeiros indicadores de fatos contábeis e a importância de se manter controle sobre patrimônios e bens, desde os conhecimentos registrados pelos primeiros humanos.

Nessa pesquisa também é abordado como a contabilidade aplicada ao setor financeiro começou a ganhar força no Brasil, a grandiosa e importante missão de controlar movimentações de entradas e saídas, caracterizados pela exploração da colônia, caracterizando assim o início de atividades comerciais, as primeiras transações em dinheiro com consequente obtenção de lucros advindos dessas referidas atividades comerciais. Todas essas mudanças culminaram com a necessidades da evolução contábil.

Atualmente, convicto que a tecnologia tem sido a mola propulsora no desenvolvimento dos processos contábeis, especialmente no setor bancário, tem-se a possibilidade de identificar a otimização do tempo, segurança, qualidade nos resultados e as critérios de detalhamentos dos fatos, que esses avanços trouxeram grandes avanços nos processos e formas de registros contábeis, fazendo com o acúmulo de documentos totalmente ultrapassados e tornando documentos digitais mais precisos com riqueza de detalhes nas informações, livres de amarras de livros com lançamentos manuais.

Desse modo o objetivo geral desse estudo é apresentar a relevância e o desenvolvimento da Tecnologia da Informação nas atividades aplicadas à contabilidade e os objetivos específicos visam abordar acerca dos primórdios de registros contábeis, relatar sobre o desenvolvimento do processo contábil e digital aplicada às Instituições Financeiras ao longo do tempo no Brasil.

A pesquisa realizada, visa evidenciar a relevância da primeira profissão regulamentada no Brasil, desde a sua aplicação empírica, destituída de conhecimentos científicos/técnicos, a contabilidade já contribuía na viabilidade dos negócios e aquecia o desenvolvimento econômico social, mediante os conhecimentos técnicos aplicados.

2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade é tão remota quanto a da civilização humana. Está intimamente ligada às primeiras manifestações da humanidade para com a necessidade social de proteção à posse e manutenção e entendimento dos acontecimentos contábeis existentes, com o objetivo material de que o homem sempre dispôs para atingir seus objetivos.

Ao finalizar o ciclo da caça, o homem se volta para o pastoreio e a agricultura. Essa ruptura exigiu uma nova organização econômica em detrimento ao direito do uso do solo, com uma nova perspectiva de separação, pondo fim a vida comunitária e surgindo divisões e sendo de propriedade. Nesse novo contexto, cada pessoa criava seu patrimônio individual.

Ao falecer, a herança deixada por determinada pessoa não era dissolvida e ficava como herança aos filhos e parentes. Herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser usado para expressar qualquer valor, mesmo que não fosse objeto de herança.

A origem da contabilidade está relacionada ao princípio de registrar e formalizar registros oriundos do comércio. Existem indícios que as primeiras cidades comerciais pertenciam aos fenícios, que também a prática comercial não era exercida somente por esses povos.

Nos meados da última década do século XX, com a chegada da globalização e a desregulamentação da economia em muitos países do primeiro mundo, com a inovações tecnológicas, especialmente no setor de Tecnologia da Informação, possibilitaram o crescimento do mercado de capitais de forma globalizada. Esse novo cenário provocou profundas mudanças no cenário mercadológico e consequentemente na gestão de empresas que passaram a disputar um mercado muito mais competitivo e intenso. Dessa forma, as

informações contábeis se tornaram ainda mais importantes para os gestores, por tratar-se de ferramentas essenciais para parâmetros de análises de crescimento e posicionamento no competitivo mundo do mercado e de grande importância para tomadas de diretrizes dentro das organizações.

Iudícibus, Marion e Faria (2009) mencionam a atividade de uma pessoa que exercia a atividade de pastoreio, convivendo com as intempéries provocadas pelas estações do ano e interessado em saber se ocorreu evolução no seu rebanho a cada período, resolve desenvolver a ideia de separar pedras, sendo uma pedra correspondente a cada ovelha, executando já nessa época o que na contabilidade é conceituado como "inventário". O objetivo dessa ação era preservar o seu patrimônio até chegar o ciclo da nova contagem.

Para Sá (1997), a descoberta de desenhos em rochas e grutas que representavam traços identificadores de quantidade, eram vinculados a eventos artísticos, porém se referiam ao início das manifestações registros identificados como atributo patrimonial, que para estudiosos como Melis e arqueólogos renomados como Figuier, eram meros registros de natureza contábil.

Segundo o supracitado autor, propriedades e riquezas sempre foram objetos de constante preocupação pelo homem da antiguidade e preocupação essa que permanece até hoje, com constante aperfeiçoamento do instrumento de mensuração e avaliação da situação patrimonial à medida em que as transações contábeis foram se desenvolvendo de forma mais intensa e mais complexa.

O desenvolvimento da contabilidade foi muito lento e levou muitos séculos, somente em meados o século XV, ou seja 5.500 anos depois, partindo da suposição que a contabilidade existe desde 4.000 a.C., é que a contabilidade um nível de desenvolvimento satisfatório, sendo classificada de fase lógica-racional ou fase pré-científica da contabilidade. Essa afirmação é defendida por Iudícibus, Marion e Faria (2009).

Do ponto de vista de Pinto (2002) a contabilidade é dividida em quatro fases históricas, iniciando pela contabilidade antiga, a contabilidade medieval, a contabilidade moderna e, a mais recente, a contabilidade científica, salientando que cada fase fora marcada por algum feito de enorme importância, obra ou profunda mudança econômica, com o surgimento de pensadores doutrinários a partir de cada período de crescimento da contabilidade.

Em relação a essas referidas fases, conhecidas como evolução da Ciência da Contabilidade, Bachtold (2011) enfatiza:

- Contabilidade do mundo antigo: iniciado na civilização do homem e indo até 1202 da Era Cristã, quando Leonardo Fibonacci publica Liber Abaci, um compêndio sobre cálculo comercial;
- Contabilidade do mundo medieval: período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, com o lançamento do Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por método das Partidas Dobradas), do Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, destacando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos;
- Contabilidade do mundo moderno: período que compreende de 1494 até 1840, com o surgimento da obra "La Contabilitá Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra de enorme importância na história da Contabilidade;
- Contabilidade do mundo científico: iniciado em 1840 e continua até hoje. A obra de Francesco Villa, em 1840, é considerada o marco referencial do início da contabilidade como ciência.

2.1 CONTABILIDADE NO BRASIL

Um fator de grande relevância que marcou o início da história da contabilidade no Brasil, foi a vinda da família real portuguesa, em 1808. A sede do Erário Régio ou Tesouro Nacional foi reinstituído para o Rio de Janeiro pelo príncipe D. João VI. Paixão (1997), descreve Erário Régio como:

Organismo criado no reinado de D. José I, pela carta de Lei de 22 de Dezembro de 1761, durante um período absolutista em que o rei de Portugal dominava um império colonial que se entendia da Índia ao Brasil, passando pelo continente africano. Para garantir o exercício de um poder absoluto, era necessário um regime centralizado, que controlasse a dispersão das cobranças e despesas - características do período anterior - e possibilitasse uma gestão completa e sistemática das contas públicas.(...) Presidia o Erário Régio o inspetor-geral do Tesouro, que imediatamente subordinado ao rei; por ordem hierárquica seguia-se o tesoureiro-mor, que tinha a seu cargo a Tesouraria-Mor. Para efeitos fiscais o reino ficou dividido em quatro contadorias, cada uma com o seu respectivo contador- geral.(PAIXÃO, 1997, p.60).

A partir de então o Erário Público ganhou mais autonomia, permitindo a expansão do desenvolvimento sócio econômico e, com ele, passou-se a utilizar o método das Partidas Dobradas, já usado em Portugal conforma carta do príncipe regente D. João VI. O Órgão era formado por um presidente com atribuições de inspetor geral, um contador e um procurador fiscal. Eles faziam toda o recolhimento, divisão e gestão financeira e fiscal.

No período do Império em 1.850, foi criado o Código Comercial Brasileiro pelo Imperador D. Pedro II, segundo consta nos anais informativos do CFC(2016), com a finalidade de regulamentar as regras contábeis, exigindo das empresas critérios de registros de lançamentos dos livros, em consonância com a lei vigente no período (Lei número 556, Art. 290).

Iudícibus (2010, p. 21, 22) diz que o Brasil sofreu influências em princípio pela escola italiana tendo como, certamente, a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade a Escola do Comércio Álvares Penteado, fundada em 1902, porém, alguns autores consideram que a Escola Politécnica de São Paulo seria a primeira no ensino da Contabilidade em seu Curso Preliminar, que apresentava a disciplina Escrituração Contábil.

Em torno de 1920 a 1940, cada empresa comercial ou industrial (terminologia utilizada na época era "firma") tinha o seu "guarda-livros", via de regra se tratava de homem íntegro, mas de reduzida formação técnica, sem formação escolar específica ou currículo especializado, aprendera pela prática e de forma empírica. O profissional guarda-livros centralizava tudo: a Contabilidade da firma, a sua escrituração, a sua correspondência, os contratos e distrato, preenchia cheques, pagamentos e recebimentos, enfim era factótum, a pessoa cuja função é ocupar-se de todas as funções de outrem. Pessoa indispensável. Era o período em que os práticos tinham predomínio profissional. Os guarda-livros contribuíram de maneira relevante dentro de suas limitadas possibilidades. (LEITE, 2005 apud SOMBRA, 2013).

A profissão de contador foi reconhecida como carreira acadêmica universitária, no Brasil, por força do Decreto Lei número 7.988 no ano de 1945, e no ano seguinte, foi concebido o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os respectivos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) com publicação do Decreto Lei número 9.295, em 27 de Maio 1946.

Entretanto, outras leis foram criadas para regulamentar e aperfeiçoar a atividade do contador ao longo da história. Com a publicação da Lei número 3.384, de 28 de Abril de 1958, a atividade de guarda-livros recebe nova nomenclatura e passa a se chamar técnico em Contabilidade.

O Brasil tem um grande avanço, em 1.976, quando da publicação da Lei número 6.404 ao iniciar o ajuste ao padrão contábil globalizado de técnicas contábeis desenvolvidos nos mercados internacionais, tendo o cuidado em atender outros usuários dos referidos serviços. No ano de 2002, a legislação demonstra compromisso com a obrigatoriedade de escrituração através da Lei número 10.406/2002, o Código Civil Brasileiro em seu artigo 1.179, cujo teor abrange o empresário e a organização empresária, dispensando o micro e pequeno empresário e o agropecuarista das obrigações acima referidas no artigo, destaca:

Art. 1.179. O referido artigo determina que a sociedade empresária e o empresário tem a obrigação de aderirem a um sistema contábil, mecanizado ou não, baseado na escrituração uniforme de seus livros, em consonância com documentos respectivos e a realizar todos os anos o balanço patrimonial e de resultado econômico. (BRASIL, 2002).

Quando se avalia a evolução traçada pela contabilidade e escrituração, é muito relevante evidenciar a fundação no Brasil do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, por meio da Resolução CFC nº 1.055/2005, segundo o qual se busca regulamentar a contabilidade aos padrões praticados internacionalmente. (CPC. 2016). Dessa forma, quando da criação de procedimentos técnicos, orientações e explanações do CPC, é provável que o modelo de se escriturar praticada no Brasil, esteja alinhada com os métodos de se escriturar e contabilizar em outras nações do mundo, atribuindo a contabilidade uma padronização estrutural de forma globalizada.

Com essa linguagem padrão, foi criada a Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, doravante a contabilidade brasileira se ajusta às regras internacionais de contabilidade.

Considerando outras leis, a Lei Complementar 12.249/2010 cria a obrigatoriedade do Exame de Suficiência na esfera contábil, exigindo um melhor preparo de professores e alunos, afim de possibilitar a preparação de profissionais com melhor qualificação.

Do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), são oriundos os Princípios Fundamentais da Contabilidade, assim como as Normas Brasileiras de Contabilidade. Os

princípios são gerais, já as referidas Normas são específicas para cada tipo de entidade, cada natureza jurídica, cujo patrimônio é contabilizado. Existem outras instituições que também emitem suas normas acerca dessa temática, a exemplo Comissão de Valores Mobiliários(CVM) e Banco Central do Brasil (BACEN).

2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Iudícibus, Maior e Faria(2009), em meados do século XX, afirmam que a Contabilidade era apenas tida e tratada como um método de escrituração, passando a receber um status mais científico no momento em que obras publicadas de importantes escritores, a saber: Francesco Villa (La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche, 1840), Francesco Marchi (I cinquecontisti: ovvero la ingannevole teoria che viene insegnata intorno al sistema di scritture a partita doppia e Nuovo saggio per la facile intelligenza ed applicazione de quel sistema - 1867), e Giuseppe Cerboni (Primi saggi di lagismografia, 1886)

Atualmente, o profissional da contabilidade detém em suas mãos uma função e missão bem diferenciada do que era há muitos anos.

Diante de leque diversificado de atividades, podemos afirmar que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a adoção de diretrizes no âmbito da empresa. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, o papel do contador foi distorcida(infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p 23).

Sendo assim, hoje, muitas empresas não enxergam os profissionais da contabilidade apenas como um profissional habilitado e capacitado a auxiliar os gestores nas tomadas de decisões na esfera empresarial, através de relatórios gerenciais e são extraídos dos sistemas contábeis informatizados e em seguida, analisados e confrontados com vários indicadores para que sejam identificados os pontos vulneráveis e gargalos a serem tratados. Devem ser vistos, sobretudo, como um profissional fundamental para que as entregas de natureza

qualitativas, com fornecimentos de relatórios contábeis e fiscais da organização, estejam alinhadas com as exigências do fisco.

2.2.1 Escrituração Contábil

A escrituração é definida como "uma técnica contábil que se configura em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa), todos os fatos que acontecem na organização e que alterem ou possam vir alterar a situação patrimonial"(RIBEIRO, 2013).

Tem-se conhecimento, que ao passar do tempo, as atividades foram sendo realizadas com mais facilidade através da evolução tecnológica, na qual o modo de executar uma escrituração saiu do processo manual, maquinizada, mecânica, até chegar a informatização, ou seja, atualmente escrituração eletrônica.

Santos (2011, p. 53 apud SILVA; COSTA; SILVA, 2017) afirma que "ao registro de fato contábil se dá o nome de lançamento ou partida. Portanto, a escrituração, é a técnica de manter registros escritos, através de lançamentos contábeis, com o objetivo de controlar elementos patrimoniais de uma entidade"

A primeira forma de escrituração contábil foi o manuscrito, através do qual era feita a escrituração dos principais livros de forma manual, era uma tarefa complexa e detalhada que impedia a celeridade à contabilização, atualmente esse formato de escrituração encontra-se desativado.

Grandes empresas - inclusive o Banco do Brasil, instituição de grande importância e influência - desempenhavam seus trabalhos contábeis pelo método manuscrito no início do século XX. O método manuscrito foi adotado por muitos anos na contabilidade da empresa acima referida, atividade essa, que exigia boa caligrafia para a escrituração, procedimentos em desuso nos dias atuais. (SÁ, 2008 apud SCHERER e FAGUNDES, 2018).

Com o passar dos anos, teve início o surgimento das máquinas, o advento das máquinas de escrever e máquinas de datilografia, fazendo o uso dessas ferramentas facilitando a realidade contábil. Após essa fase, passou-se para o processo mecanizado, onde máquinas foram desenvolvidas para a contabilidade, culminando em uma contabilização mais acessível, tornando os manuscritos sem importância.

A escrituração contábil passou a ser mais ágil e conveniente. O tempo que era utilizada para fazer folha de pagamento e outras peças contábeis, hoje é direcionado para

analisar e interpretar relatórios. Desse modo, modernizou o seguimento organizacional, trazendo grandes benefícios e inúmeros aplicativos para o setor contábil das organizações (BAIRRO, 2008 apud SCHERER e FAGUNDES, 2018).

O autor também enfatiza que o advento da Internet trouxe no seu bojo várias alterações e inovações na esfera contábil, como por exemplo, o envio de declarações às secretarias da Receita Federal e Estadual, emissões de certidões negativas, impressão de notas fiscais, baixa de aplicativos e muitas outras informações que o profissional da contabilidade pode extrair da internet. Essa ferramenta tornou-se essencial e indispensável para o trabalho do contador.

Vale ressaltar, entretanto, que a adesão a qualquer que seja o sistema de escrituração do Diário, não exime a empresadas obrigações intrínsecas extrínsecas, previstas na legislação civil, comercial e tributária, assim como, nas Normas Brasileiras de Contabilidade (RIBEIRO, 2013).

2.2.2 Escrituração Contábil Digital (ECD)

A Escrituração Contábil Digital (ECD), tem como finalidade substituição da escrituração formulário de papel, pela transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação transmitir, em versão digital, os livros: Diário, Razão e Balancetes Diários. Os livros contábeis e documentos referidos, devem ser assinados eletronicamente, com certificado digital expedidos por instituições autorizadas pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), com o objetivo de garantir a autoria, autenticidade, exatidão e a legitimidade jurídica do documento digital.

Silva, Costa e Silva (2017), afirma que mesmo não havendo alterações em si e na essência dos lançamentos em relação à metodologia, a forma eletrônica contém várias possibilidades, e com elas indispensáveis mudanças.

Todavia, os autores alertam para o fato de que, conforme este processo eletrônico vai se aperfeiçoando dentro da Contabilidade, são exigidos novos procedimentos formais. Por exemplo, extinguindo-se a obrigatoriedade de correções em livros físicos por rasuras, e

tendo em vista a mencionada facilidade em reparar lançamentos, é preciso que exista um controle muito rigoroso, evitando dessa forma que ocorram manipulações e fraudes de dados. Entretanto, de acordo com a evolução da Contabilidade no acompanhamento à Era Digital, surgem novos procedimentos de segurança, que são concebidos com o intuito de evitar vulnerabilidade e fraudes.

A exigência de adoção da ECD, segundo o artigo 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, em relação as movimentações contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2014, deve-se às pessoas jurídicas sujeitas à tributação do imposto sobre a renda com base no lucro real; as tributadas com base no lucro presumido, em determinados casos; as imunes e isentas quando determinado por lei; e as Sociedades em Conta de Participação, ouSCP.

A simples existência dos arquivos não significa que sejam legítimos ou não, há necessidade que a ECD seja elaborada de forma precisa. Desse modo, percebe-se que para que haja êxito, profissionais de tecnologia e contabilistas são fundamentais para a execução de trabalho visualmente estruturado e correto em sua apresentação e conteúdo. Através da ECD acontecem alterações no método de prestação de informações ao Fisco. Todas as informações da organização serão encaminhadas ao SPED, para que sejam acessadas pelos autorizados em qualquer lugar e qualquer momento. O fisco também terá maior controle das informações fornecidas pelas empresas e acesso mais rápido, penalizando qualquer fragilidade identificada. (SILVA; COSTA; SILVA, 2017).

Os profissionais contábeis, especialmente o Contador são a chave fundamental para que os registros das informações cheguem ao Fisco (RFB), mediante a escrituração contábil digital de forma correta, clara e sucinta e com o padrão qualidade esperada através das normas e princípios contábeis (RODRIGUES; JACINTO, 2011, p 59 apud SILVA; COSTA; SILVA, 2017).

A Receita Federal do Brasil (RFB) alerta que a pessoa jurídica que deixar de apresentar a ECD nos prazos acordados no Art. 5º, ou que apresentá-la com incorreções ou omissões, fica sujeita às multas previstas no Art. 12º da Lei nº 8.218, de 1991.

3 A CONTABILIDADE NO BRASIL NA ATUALIDADE

Atualmente a contabilidade está intimamente ligada a computadores, de maneira que o mercado de trabalho moderno tem um acúmulo de novas demandas tecnológicas, compartilhando constantemente a era digital, com o propósito de promover celeridade e buscar a diariamente fornecer um atendimento eficaz aos clientes. Pode-se afirmar que os sistemas de softwares estão desenvolvendo a cada dia, junto a área contábil, assim sendo, as empresas investem nessas novas tecnologias sempre buscando respostas aos problemas com mais agilidade e eficiência nos atendimentos das demandas (LIMA e RESENDE, 2020).

Conforme Oliveira (2014 apud ABREU, 2021), toda essa evolução tecnológica exige um constante aperfeiçoamento profissional, onde o contador irá compreender os novos instrumentos inseridos, permitindo que ele desenvolva seus atributos de maneira precisa e inovadora.

A tendência natural é que cada dia que se passa, os processos fiquem mais automatizados, porém, dependerá de um profissional por detrás disso tudo, para validar os dados processados. (SOUZA, 2019 apud FERRARI, 2019, p. 34).

Atualmente, segundo Ferrari (2019), os arquivos contábeis ficam todos salvos em grandes bases de dados, podendo ser acessados diversos dispositivos eletrônicos e em qualquer lugar do mundo, eliminando a questão de extravios de documentos importantes e diminuindo a utilização de papel, colaborando assim também com o meio ambiente, diferentemente da antiga contabilidade, que era carregada de muito papelório e burocracias manuais, um dilema antigo que dificultava o planejamento com informações confiáveis e reais, pois tudo era muito extenso e levava dias e até meses para uma conclusão não tão precisa.

Desse modo, Catelli e Santos (2011 apud LYCARIÃO, 2016) reafirmam que:

Com a utilização da Tecnologia da Informação, os lançamentos contábeis são feitos de forma automática, não sendo necessários os lançamentos a

serem realizados pela contabilidade. Este novo ambiente, modificado pela tecnologia, tem gerado a necessidade de reformulação dos métodos de trabalho, como na formação dos profissionais que devem apresentar um perfil que venha a atender os atuais procedimentos para esta nova contabilidade (CATELLI e SANTOS apud LYCARIÃO, 2016).

A contabilidade aplicada às Instituições Financeiras (Contabilidade Bancária), trata-se de uma das modalidades existentes dessa Ciência. Esse seguimento de negócios foi beneficiado de forma relevante com a Evolução da Tecnologia contábil, que contribuiu sobremaneira com a segurança, celeridade nos negócios e comodidade e transparência para as organizações e clientes. Os produtos e serviços oferecidos pelas Instituições Financeiras, dependem, na sua grande maioria, dos serviços oferecidos pela contabilidade bancária. Os produtos e serviços ofertados aos clientes, são determinados em consequência das informações contábeis repassadas para a empresa, de forma a contribuir com as tomadas de decisões adotadas pelos gestores da organização. Os custos, a rentabilidade e os riscos figuram entre as variáveis mais relevantes e que são analisadas pelos sistemas contábeis financeiros.

A contabilidade das Instituições Financeiras no Brasil segue o plano de contas COSIF, que é obrigatório para todas as instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil.

O Plano Contábil das Instituições Financeiras foi criado em 27 de dezembro de 1987 e nele estão discriminados os processos e critérios que devem ser observados por todas as Instituições Financeiras.

As Instituições Financeiras são de grande importância para a circulação de riquezas no País, sendo assim, determinantes para a sustentação da economia nacional. Dessa forma, isso faz com o avanço tecnológico da contabilidade nesse setor se torne essencial para a manutenção de serviços com segurança para toda cadeia envolvida.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da tecnologia e seu desenvolvimento foram de crucial relevância para o desenvolvimento da contabilidade. Ressaltando que o aparecimento da contabilidade é tão remoto quanto os primórdios da civilização, sua evolução se dá através de descobertas e desenvolvimentos econômicos, comerciais e financeiros.

Percebe-se a evolução da contabilidade ao verificar os processos desde os primórdios, de contagem e contabilização dos seus bens, com o objetivo de controle patrimonial pelo homem primitivo. Verifica-se uma linha de evolução das formas de escrituração contábil, inicialmente com os manuscritos, seu aperfeiçoamento, posteriormente, resultando em escriturações através de máquinas e em seguida de computadores, culminando com os avanços diários, chegando aos sistemas de informática, que trouxeram facilidade e integridade nos serviços com desenvolvimento constante até os dias atuais.

Dessa forma, as mudanças oriundas dessa mencionada evolução, possibilitou a redução substancial de consumo de papel, preservando o meio ambiente, otimizando a execução dos lançamentos e demonstrativos e eliminando a complexidade dos livros manuais. É notório e evidente o avanço nessas operações, fazendo com que a contabilidade deixasse de ser uma imposição legal arcaica e obsoleta, iniciando a era digital, quando os livros: diário, caixa e razão, entre outras peças contábeis, foram substituídos por sistemas e controles que são instalados em servidores e base de dados.

Vale ressaltar que as mudanças não ocorreram somente no campo tecnológico, como também sobre a visão da contabilidade. Ocorreram avanços com alinhamento de normas e padrões, criação de Conselhos Federais e Regionais, evolução nas formas tecnológicas dos serviços, culminaram da necessidade das organizações e de seus colaboradores de adequação a um mundo globalizado com mudanças constantes na área tecnológica, para atender a um mercado pujante e frenético.

Percebe-se que essas mudanças mostraram a importância do papel do profissional da contabilidade. A contabilidade moderna tornou-se imprescindível para a viabilidade das organizações, sendo ferramenta fundamental para subsidiar a empresa com informações valiosas para tomada de decisões por parte dos gestores.

Salientamos, ainda, os grandes avanços trazidos para a contabilidade do sistema financeiro nacional, se destacando em nível mundial como um dos mais modernos e confiáveis. Contribuindo de forma efetiva e decisiva para o desenvolvimento do país, no que se refere a geração de crédito e benefícios de toda natureza.

Os avanços tecnológicos trouxeram grandes impactos em todas áreas de atuação da contabilidade, sobretudo no seguimento do sistema financeiro (contabilidade setor bancário), promovendo uma verdadeira revolução, com criação de sistemas confiáveis e eficientes, que proporcionaram celeridade, segurança e eficácia para essa importante atividade.

Por fim, concluímos que os avanços tecnológicos na área contábil não substituem os relevantes serviços do profissional da contabilidade. Essas ferramentas precisam ser geridas com ética e sempre em consonância com embasamentos técnicos e normativos. Todos os recursos tecnológicos destinados à contabilidade são de grande relevância para a sociedade, porém, essa tecnologia precisa, acima de tudo, de profissionais alinhados com a fiel realidade e transparência dos fatos contábeis.

REFERÊNCIAS

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação. São Paulo: Atlas 2009.

FERRARRI, Giovani. A Evolução das Práticas Contábeis E Os Impactos das Tecnologias Digitais: Uma Análise ao Longo da História do Brasil. Bento Gonçalves 2019.

LYCARÃO, Júlio César Faustino. A Percepção dos contabilistas diante dos avanços tecnológicos na Era SPED: Um estudo de caso na cidade de Campina Grande – PB. UEPB.

SCHERER, Tânia Márcia; FAGUNDES, Dorneles Sita. A Evolução dos Processos contábeis com as novas Tecnologias: Estudo de caso em indústria Metalúrgica no Vale do Parana RS . FACCAT, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013

SILVA, SABRINA Eterna de Sousa Prudente; COSTA, Suelem Thainara Ferreira; SILVA, Clesiomar Resende. A Evolução da Escrituração Contábil Fiscal: desafios dos contadores no cenário atual. Revista Saber Eletrônico. Jussara 2017.

FERREIRA, Carlos José Wanderley. O Céu dos Antigos. A Terra dos Modernos e A Contabilidade. Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN), 2010

LIMA, João Pedro Aparecido de Oliveira; REZENDE, Clesiomar. A Implantação e os Benefícios dos Documentos Eletrônicos Pós SPED. Reiva Revista, vol 1, nº 02.2020.